

Figurino fascista

A MANEIRA dos squadristi fascistas da década de 20, ou de Estados policiais mais recentes, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o PT espalharam cartazes pelas principais capitais do País, acusando de "traidores do povo" constituintes eleitos por legendas diversas; descompromissados, portanto, de votar segundo o catecismo ideológico daquele compadrio sindical-partidário.

POR QUE essa aliança não experimenta qualquer constrangimento ao recorrer assim a táticas vulgares de repressão política e ao ofender, quer a liberdade dos constituintes, quer a legitimidade de seus mandatos? Por que ainda tais cartazes apelam para o estelionato, ao falar em nome de um povo que tão minoritariamente apoiou os candidatos do PT à Constituinte?

PODE-SE pensar que o PT e a CUT sofrem o vazio das que aspiram a um regime de partido único: uma única ótica e verdade políticas, a se imporem sobre um povo rebaixado a massa. Rebaixado e tratado como tal: quanto mais se lhe embolar o senso crítico, através de uma propaganda mistificadora, tanto melhor.

MAS O QUE se revela é ainda mais grave. Quando se pre-

tere a provocação de injúria ao debate e à livre discussão; quando se opta pela difamação e pelo escândalo farisaico, dispensando-se a acusação comprovada e a argumentação fundamentada, não é apenas um partido que deixa de se assumir como partido — isto é, como uma parte entre outras. Trata-se de um procedimento que fere, mais do que as pessoas, o sistema partidário, as instituições representativas e a própria Constituinte.

FAZ JÁ algum tempo que o PT e a CUT vêm batendo na tecla de ser a Constituinte majoritariamente conservadora e reacionária; o que implica proclamar viciado o próprio sistema eleitoral que lhe ditou a composição. Faz já algum tempo estão ambos a apregoar que não bastam as Comissões, as continuadas sessões, as negociações, para que tenhamos uma Constituição digna do País: é preciso o show de atos públicos, tal como aquele "abraço" às Casas do Congresso, que se foi abraço entre os que estavam fora, mais representou cerco dos que estavam dentro; é preciso que as galerias logrem amestrar o plenário, à força de insultos, palavrões e agressões; é preciso promover marchas sobre Brasília, tal como Mussolini fez sobre Roma, para remover o obstáculo da

Parlamento italiano à implantação do fascismo.

A VILANIA costuma ser uma das alternativas da jogada dos prepotentes. Por que os representantes do PT não tiveram a coragem de fazer, face a face, no Congresso Constituinte, as acusações que patrocinam aqui fora? Por que sequer opuseram sua assinatura aos cartazes que tanto justificam? E que nulidade terá valido a sinceridade de seu voto na Constituinte, favorável ao parágrafo dos Direitos Individuais e Coletivos que reza serem invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, se promovem, sorridamente, a execração pública de membros do Congresso Nacional e se incitam, capciosamente, à perturbação de sua intimidade?

TRAIDOR do povo não é jamais quem vota de acordo com a própria consciência e com o mandato que recebeu — ainda que vote contra a CUT e o PT. Traidor do povo é sempre o sobretudo quem vota ao descrédito e à chacota o espelho do povo brasileiro, o reflexo de seu espectro político-ideológico e o estuário de suas correntes de opinião que é o Congresso Constituinte — como acabam de fazer o CUT e o PT, reeditando o velho figurino fascista.

HEMOTERAPIA NO RIO DE JANEIRO